

ENCRUZILHADA DOS SABERES: O PERCURSO DAS URGÊNCIAS COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO RACIAL E VALORIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA E INDÍGENA

Luis Gabriel Rodrigues
Emanuely Machado
José Lúcio da Silva Machado
Indiamara Ferreira Pickler Machado

INTRODUÇÃO: As Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representam marcos normativos fundamentais para a promoção da educação das relações étnico-raciais, ao instituírem a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena no currículo escolar (Brasil, 2003; Brasil, 2008). Tais dispositivos evidenciam a necessidade de práticas formativas que ultrapassem a educação básica e alcancem também o ensino superior e a sociedade em geral. Nesse contexto, a extensão universitária constitui espaço estratégico para a construção de processos educativos comprometidos com o enfrentamento do racismo. Em consonância com essas diretrizes e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), o projeto “Encruzilhada dos Saberes”, vinculado ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), desenvolve ações formativas voltadas ao letramento racial, dirigidas a estudantes, servidores e comunidade externa, estruturadas a partir dos percursos das Urgências e dos Fundamentos. A concepção do projeto inspira-se em *Pedagogia das Encruzilhadas*, de Luiz Rufino, que compreende a encruzilhada como espaço de passagem, tradução, conflito e reinvenção, articulando uma pedagogia do movimento (Rufino, 2019). Essa perspectiva orienta, especialmente, o Percurso das Urgências, entendido como espaço de problematização crítica e construção coletiva de saberes. Por meio da abordagem de temas como lugar de fala, interseccionalidade e cotas raciais, o projeto mobiliza recursos do audiovisual negro e indígena como vídeos, músicas, clipes, documentários, entrevistas e podcasts como dispositivos pedagógicos para fomentar reflexão crítica, diálogo e ampliação de repertórios sobre as relações étnico-raciais.

METODOLOGIA: A metodologia do projeto caracteriza-se como uma ação extensionista de caráter formativo, organizada no âmbito do Percurso das Urgências por meio de três módulos temáticos desenvolvidos em seis encontros presenciais, distribuídos entre os meses de abril, maio e junho, com dois encontros por mês e duração média de uma hora. Embora totalize seis encontros, a proposta contempla três conteúdos distintos, sendo cada módulo ofertado em duas datas e horários diferentes, com o mesmo conteúdo programático, como estratégia para atender participantes dos períodos integral e noturno e ampliar o acesso do público-alvo. Os encontros estruturam-se como espaços dialógicos de problematização e construção coletiva de saberes, organizados a partir da exibição de produções do audiovisual negro e indígena, seguida de debates e rodas de conversa mediados por referenciais teóricos relacionados aos temas abordados. O percurso temático contempla, no mês de abril, discussões sobre lugar de fala, fundamentadas em *Lugar de Fala* (Ribeiro, 2019); em maio, interseccionalidade, a partir das contribuições de

Interseccionalidade (Akotirene, 2019); e, em junho, cotas raciais, em diálogo com as reflexões de *Racismo Estrutural* (Almeida, 2019). A articulação entre produções audiovisuais, debate coletivo e fundamentação conceitual busca mobilizar processos de letramento racial, promovendo reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais e o enfrentamento do racismo em contexto universitário.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados parciais observados a partir do primeiro encontro evidenciam que conceitos centrais ao debate racial, como lugar de fala, ainda aparecem entre os participantes marcados por compreensões difusas, simplificações ou leituras descontextualizadas, revelando a necessidade de processos formativos que aprofundem teoricamente essas discussões. Esse dado reforça a pertinência do projeto, uma vez que o Percurso das Urgências busca justamente contribuir para a consolidação desses referenciais conceituais, articulando reflexão crítica, mediação pedagógica e construção coletiva de saberes. A experiência inicial indica que a combinação entre produções do audiovisual negras e indígenas, debates e fundamentação teórica favorece não apenas a problematização de entendimentos previamente naturalizados, mas também a ampliação dos repertórios analíticos dos participantes sobre as relações étnico-raciais. Nesse sentido, os resultados apontam para o potencial do projeto em promover processos de letramento racial no espaço universitário, fortalecendo a compreensão crítica de categorias como lugar de fala, interseccionalidade e cotas raciais. Em diálogo com a perspectiva da encruzilhada proposta por Luiz Rufino, entendida como espaço de passagem, conflito, tradução e reinvenção (Rufino, 2019), o projeto se afirma como prática formativa que mobiliza o dissenso e o cruzamento de saberes como estratégias pedagógicas. Desse modo, a ação extensionista não apenas difunde conteúdos, mas busca tensionar percepções cristalizadas, solidificar conceitos fundamentais ao debate antirracista e contribuir para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com o enfrentamento do racismo no ensino superior.

Palavras-chave: Letramento racial; Extensão Universitária, Audiovisual; Relações Étnico-raciais; Encruzilhadas.

REFERÊNCIAS: AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Diário Oficial da União: Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Diário Oficial da União: Brasília, 2008.

RIBEIRO, Djamila. O que é lugar de fala? Belo Horizonte: Letramento, 2017.

SANTANA, Livia. O que são cotas raciais? Belo Horizonte: Letramento, 2020.

UTFPR. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Curitiba: UTFPR, última versão vigente.

RUFINO, Luiz. Pedagogia das Encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula, 2019.

AGRADECIMENTOS: Agradecemos à Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Francisco Beltrão, pelo apoio institucional à realização do projeto; ao Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas, pela proposição e articulação das ações formativas; e aos estudantes, servidores e comunidade externa participantes, cujas contribuições fortalecem a construção coletiva dos saberes mobilizados no Percorso das Urgências.